

Relação entre qualificação do corpo docente e desempenho acadêmico dos cursos de ciências contábeis no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes: uma análise das Universidades da região sul do Brasil

Vinícius Costa da Silva Zonatto (Dom Alberto) - viniciuszonatto@gmail.com

Geovanne Dias de Moura (FURB) - gdmoura@al.furb.br

Lara Fabiana Dallabona (FURB) - ldallabona@al.furb.br

Maria José Carvalho de Souza Domingues (FURB) - mariadomingues@furb.br

Maria José Ribeiro (FURB) - mjr.tuca@gmail.com

Resumo:

Este estudo teve por objetivo avaliar a relação entre a qualificação do corpo docente e o desempenho acadêmico dos cursos de ciências contábeis das universidades da região Sul do Brasil, conforme resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - Enade 2009. Metodologicamente, a pesquisa classifica-se como descritiva, desenvolvida por meio de abordagem documental, com análise quantitativa dos dados, utilizando-se de estatísticas descritivas, teste de Kolmogorov-Smirnov e correlação de Pearson. A população do estudo contempla todas as universidades da região Sul do Brasil, públicas e privadas, cujos alunos do curso de ciências contábeis realizaram o Enade em 2009. A amostra da pesquisa compreendeu 83 cursos de universidades públicas e privadas. Os resultados encontrados evidenciam que em média as universidades pesquisadas possuem em seus quadros docentes 55% dos professores com titulação em nível de mestrado e 10% dos docentes com titulação em nível de doutorado. Quanto ao conceito do ENADE e sua relação com a qualificação do corpo docente, verificou-se que a variável Proporção de Mestres e Proporção de Doutores em conjunto, evidencia uma correlação moderada, positiva de 61%, e estatisticamente significativa, a um nível de significância de 0,01. Desta forma, pode-se concluir, em relação ao objeto em estudo, que existe correlação entre a qualificação do corpo docente e o desempenho acadêmico dos cursos de ciências contábeis das universidades da região Sul do Brasil, conforme resultados do Enade 2009.

Palavras-chave: *Desempenho Acadêmico. ENADE. Corpo Docente. Universidades. Região Sul do Brasil.*

Área temática: *Metodologias de ensino e pesquisa em custos*

Relação entre qualificação do corpo docente e desempenho acadêmico dos cursos de ciências contábeis no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes: uma análise das Universidades da região sul do Brasil

Resumo

Este estudo teve por objetivo avaliar a relação entre a qualificação do corpo docente e o desempenho acadêmico dos cursos de ciências contábeis das universidades da região Sul do Brasil, conforme resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - Enade 2009. Metodologicamente, a pesquisa classifica-se como descritiva, desenvolvida por meio de abordagem documental, com análise quantitativa dos dados, utilizando-se de estatísticas descritivas, teste de *Kolmogorov-Smirnov* e correlação de *Pearson*. A população do estudo contempla todas as universidades da região Sul do Brasil, públicas e privadas, cujos alunos do curso de ciências contábeis realizaram o Enade em 2009. A amostra da pesquisa compreendeu 83 cursos de universidades públicas e privadas. Os resultados encontrados evidenciam que em média as universidades pesquisadas possuem em seus quadros docentes 55% dos professores com titulação em nível de mestrado e 10% dos docentes com titulação em nível de doutorado. Quanto ao conceito do ENADE e sua relação com a qualificação do corpo docente, verificou-se que a variável Proporção de Mestres e Proporção de Doutores em conjunto, evidencia uma correlação moderada, positiva de 61%, e estatisticamente significativa, a um nível de significância de 0,01. Desta forma, pode-se concluir, em relação ao objeto em estudo, que existe correlação entre a qualificação do corpo docente e o desempenho acadêmico dos cursos de ciências contábeis das universidades da região Sul do Brasil, conforme resultados do Enade 2009.

Palavras-chave: Desempenho Acadêmico. ENADE. Corpo Docente. Universidades. Região Sul do Brasil.

Área Temática: Metodologias de ensino e pesquisa em custos.

1 Introdução

As instituições de ensino superior (IES) desempenham um papel importante e fundamental frente às qualificações profissionais auferidas pelas pessoas que buscam capacitação profissional para atuar no mercado de trabalho, considerando as diferentes profissões existentes. É, portanto, por meio destas IES que as pessoas irão concluir seus estudos em determinada área do conhecimento, buscando preparação profissional para se inserir no mercado de trabalho (ORO et al., 2009).

Ao que se refere ao curso de ciências contábeis, Grunow et al. (2006, p. 2) destaca “que o desenvolvimento da contabilidade depende muito do desempenho dos gestores dos cursos de ciências contábeis, professores, pesquisadores, profissionais liberais, acadêmicos e outros que atuam nesta área do conhecimento humano.” Destaca-se neste contexto que os cursos de graduação envolvendo dentre outras, a área de ciências contábeis, precisam necessariamente buscar um quadro de profissionais docentes qualificados para disseminação do conhecimento na área científica, principalmente, profissionais com formação *stricto sensu*, com mestrado e doutorado.

É neste sentido, que o papel dos gestores dos diversos cursos de graduação em ciências contábeis torna-se relevante, haja vista a constante preocupação destes para com o desempenho e a qualidade dos cursos disponibilizados à comunidade, destacando dentre as

atividades desenvolvidas, o constante incentivo relacionado às estruturas de ensino com um olhar mais crítico para construção do saber científico (GRUNOW et al., 2006).

A universidade é o local no qual se produz e dissemina o conhecimento. Nesta perspectiva, ressalta-se que o curso de ciências contábeis forma contadores para atuar em diversas atividades profissionais no Brasil. Czesnat, Cunha e Domingues (2009, p. 5) citam que este profissional “pode optar pela área de ensino, área pública, ser um profissional autônomo ou atuar em empresas privadas, sendo que, em cada uma dessas vertentes, abrem-se outros caminhos que podem ser seguidos.”

Na área de ensino em contabilidade, para que os cursos de graduação sejam realmente reconhecidos há a necessidade de se ter um corpo docente especializado e qualificado. Neste caso, surge a conceituação da teoria do capital humano do qual “fundamenta-se no conceito de que a aquisição de mais conhecimentos e habilidades aumenta o valor do capital humano das pessoas, aumentando sua empregabilidade, produtividade e rendimento potencial” (MARTINS; MONTE, 2009, p. 1).

Nesta mesma linha de raciocínio, Martins e Monte (2009, p. 1) citam ainda que “com maior conhecimento os agentes buscam, junto ao mercado de trabalho, maiores rendimentos futuros. Com isso, o nível de escolaridade passa a ser o principal fator na determinação do perfil de renda de um trabalhador ao longo de sua vida [...]” Outra conceituação sobre capital humano é descrita por Crawford (1994, p. 17), quando menciona que “o capital humano - que significa pessoas estudadas e especializadas - é o ponto central na transformação global.”

Diante dessa contextualização, os cursos de graduação precisam qualificar seu corpo docente, com professores portadores de título de mestrado e doutorado. Conforme dados disponíveis no site da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), até dezembro de 2009 haviam 2.381 mestres e 191 doutores titulados no Brasil na área de ciências contábeis. Indaga-se, portanto, que mesmo diante destes dados, há uma carência em professores com mestrado e doutorado para suprir a necessidade de professores com esta qualificação em nível de Brasil, principalmente quando se analisa a expansão de cursos de ciências contábeis nas instituições de ensino superior.

Ao que se refere a qualidade dos cursos de graduação, estes por sua vez são avaliados mediante os critérios estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Dentre os critérios de avaliação estabelecidos pelo Sinaes, destaca-se o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). O Enade é uma avaliação realizada a cada três anos, que busca avaliar o desempenho dos estudantes relacionados aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

Dada a necessidade de quadro especializado com colaboradores mestres e doutores em cursos de graduação, a pergunta que norteia este estudo é assim definida: **Qual a relação entre a qualificação do corpo docente e o desempenho acadêmico dos cursos de ciências contábeis das universidades da região Sul do Brasil conforme resultados do Enade 2009?** Neste sentido, o estudo objetiva avaliar a relação entre a qualificação do corpo docente e o desempenho acadêmico dos cursos de ciências contábeis das universidades da região Sul do Brasil, conforme resultados do Enade 2009.

Justifica-se a elaboração deste estudo por considerar relevante, questões relacionadas à qualificação do corpo docente e o real desempenho dos acadêmicos que estão cursando ciências contábeis nas instituições de ensino superior da região sul do Brasil que apresentaram melhores notas no Enade 2009. Espera-se, portanto, que esta pesquisa contribua para discussões relacionadas à qualificação do corpo docente dos cursos de graduação em ciências contábeis. Outra contribuição esta relacionada aos gestores dos diversos cursos envolvidos neste estudo, bem como àqueles que não foram contemplados nesta pesquisa, para que possam avaliar os pontos a serem melhorados na busca por uma formação profissional de qualidade.

O estudo está subdividido em cinco seções, incluindo esta de caráter introdutório, versando sobre a temática abordada, pergunta de pesquisa, objetivo, justificativa e contribuições. A segunda seção tem por objetivo fundamentar teoricamente o estudo com assuntos relacionados à teoria do capital humano, principais conceituações sobre o Enade e aspectos relacionados aos profissionais docentes com titulação de mestrado e doutorado, seguido da seção que apresenta os aspectos metodológicos percorridos para consecução da pesquisa. A quarta seção apresenta a descrição e análise dos dados. E por fim, as considerações finais, respondendo a pergunta de pesquisa formulada para este estudo científico.

2 Teoria do Capital Humano

Cunha, Cornachione Júnior e Martins (2010, p. 5) destacam que “a chave da teoria do capital humano é o conceito de que a aquisição de mais conhecimentos e habilidades aumenta o valor do capital humano das pessoas, aumentando sua empregabilidade, produtividade e rendimento potencial.” Os autores citam ainda que “a teoria do capital humano estabelece, portanto, uma explicação importante para a atribuição da educação no aumento da produtividade e como o principal fator de explicação para os diferenciais de renda observados no mercado de trabalho.”

Olaniyan e Okemakinde (2008) relatam que a prosperidade econômica e funcional de uma nação depende além de outros fatores, do seu estoque de capital humano e físico. Neste caso, enquanto o capital físico tem sido foco de investigação econômica, os fatores que afetam o reforço das competências e talento humano são cada vez mais, introduzidos na investigação das relações sociais e comportamentais. De forma generalizada, o conceito de capital humano esta representado por investimentos pessoais que as pessoas fazem para aumentar sua produtividade econômica.

A teoria do capital humano está, portanto, vinculada à idéia de que as pessoas irão investir em si mesmo, por meio de conhecimentos, não apenas por causa dos prazeres proporcionados no presente, mas por questões relacionadas à estabilidade financeira e retornos futuros que venham a adquirir (BLAUG, 1976).

Para Blaug (1976) os fenômenos relacionados à saúde, educação, busca por emprego, informações adicionais, melhor formação profissional, são instrumentos vistos como investimento pessoal e não como consumo, sendo estes realizados tanto pelos próprios indivíduos como por outros indivíduos pertencentes à sociedade. O que importa, na junção de todos esses fenômenos não é simplesmente analisar quem realiza o que, mas sim, verificar o poder do decisor, independente de quem for, olhar para o futuro e justificar suas ações presentes.

Em 1992 Fonseca citou que “numa sociedade complexa, baseada na divisão social do trabalho, os indivíduos se especializam em determinadas atividades, com o intuito de aumentar a sua produtividade” (FONSECA, 1992, p. 74). Neste sentido a teoria do capital humano torna-se relevante no contexto das especializações relacionadas à titulação de mestrado e doutorado, considerando que ambos buscam por maiores conhecimentos e habilidades relacionadas à determinada área do conhecimento.

Sandroni (1994, p. 41) destaca que o capital humano:

[...] é o conjunto de investimentos destinados à formação educacional e profissional de determinada população. (...) O termo é utilizado também para designar as aptidões e habilidades pessoais que permitem ao indivíduo auferir uma renda. Esse capital deriva de aptidões naturais ou adquiridas no processo de aprendizagem. Nesse sentido, o conceito de capital humano corresponde ao de capacidade de trabalho.

A teoria do capital humano é enfatizada por Olaniyan e Okemakinde (2008) como um processo educacional que tem como objetivo aumentar a produtividade e a eficiência dos trabalhadores em geral, visando aumentar o nível de estoque cognitivo da capacidade humana sendo esta capacidade humana considerada uma habilidade inata.

Coadunando com Sandroni (1994), Heckman (2002, p. 2) cita que “o conceito do capital humano reconhece como os seres humanos são importantes, se não mais importantes, do que o capital físico em criar a riqueza e gerar uma economia bem sucedida.” Neste sentido, o desenvolvimento condizente ao capital humano está relacionado ao processo do aumento de conhecimentos, das habilidades e da capacidade envolvendo as pessoas. (CUNHA, 2007, p, 13).

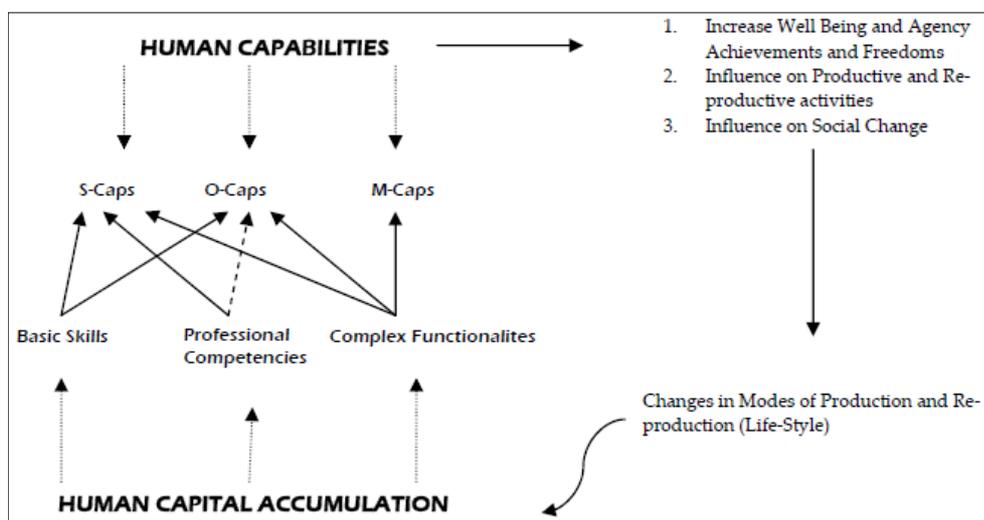
Contribuindo com características relacionadas à teoria do capital humano, Oro et al. (2009, p. 1) cita que “o ser humano é por natureza inquieto e insatisfeito, buscando novos desafios ao longo da vida. Desde a infância, a educação escolar prepara para a vida e inevitavelmente para que o indivíduo torne-se um ser humano melhor.” Os autores destacam que as empresas são as principais aliadas das instituições de ensino, pois os empresários sabem que as possibilidades de crescimento “[...] é bem maior quando se pode contar com profissionais desenvolvendo as atividades e funções com o devido conhecimento, obtendo mais subsídios que garantem o bom desempenho econômico, social e até mesmo cultural.” (ORO et al., 2009, p. 2).

Nesta perspectiva, Lima (1980, p. 226) destaca que a lógica envolvendo a teoria do capital humano destaca, dentre outros fatores que: “as pessoas se educam; a educação tem como principal efeito mudar suas “habilidades” e conhecimentos; maior produtividade permite que as pessoas recebam maiores rendas.”

Martins e Monte (2009, p. 2-3) destacam que:

O termo capital humano seria uma idéia de “quantidade” de educação e qualificação tomada como indicativo de um determinado volume de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas, que funciona como potencializador da capacidade de trabalho e produção. Nesse sentido, seus adeptos pregam a ampliação das habilidades dos indivíduos e da qualidade de seu trabalho como uma modalidade de investimento.

Biagioni (2006, p. 5) já havia mencionado que “a teoria do capital humano tem como foco observar os efeitos da qualificação, principalmente a educação, no incremento da produtividade.” Deve-se atentar ao fato que “a maior produtividade geraria maior rendimento para o empregador e, por isso, maior aceitação dos indivíduos qualificados no mercado de trabalho.” Lanzi (2004) desenvolveu um circuito fechado em que relaciona os processos envolvendo os recursos humanos *versus* as acumulações do capital humano que surgem no decorrer do processo educacional, conforme apresenta a Figura 1.



Fonte: Lanzi (2004, p. 8).

Figura 1 - O capital humano/recursos humanos

Conforme se evidencia na Figura 1, a capacidade humana está diretamente relacionada ao aumento do bem estar e das conquistas e liberdades de ação; influencia sobre a produção e reprodução das atividades; e, influencia da mudança social. Esses requisitos, conforme apresentado por Lanzi (2004) se inter-relacionam com as mudanças nos modos de criação de recriação do estilo de vida. E conseqüentemente na acumulação do capital humano.

Relacionado às acumulações do capital humano, estão as habilidades básicas (*basic skills*); competências profissionais (*Professional competencies*) e funcionalidades complexas (*complex functionalites*). Estas por sua vez, se inter-relacionam com os recursos humanos à saber: *S-Caps* – são altamente responsáveis pela aprendizagem e processos baseados em experiências com a comunidade cercado de fortes motivações intrínsecas; *O-Caps* – a capitalização deve ser ampliada por uma maior coordenação entre a ciência, tecnologia, comunidades locais e forças produtivas e; *M-Caps* – são realçados geralmente na escola, debatendo ou socializando grupos de pares para contribuir fortemente com a forma de identidade e habilidades relacionais entre os estudantes. O que reflete diretamente na capacidade humana (LANZI, 2004, p. 10-11).

Conforme relatos, qualquer componente educacional que faça parte do capital humano deve ser acumulado ao longo dos ensinamentos adquiridos, por meio de metodologias de ensino, projetos educacionais ou, até mesmo, ambientes de aprendizagem construídos de acordo com os relatos da Figura 1 (LANZI, 2004). Por estas e outras razões, é que se destaca a relevância de profissionais qualificados com titulação em cursos *stricto sensu*, em nível de mestrado e doutorado, buscando transmitir ensino de qualidade e com maior credibilidade. Sendo assim “vê-se que o capital humano está intrínseco a cada um, que de forma pertinente pode ser elaborado, reelaborado e cultivado, dentro do contexto de cada empresa e visando lucro. Nada mais justo, considerando que é o “olho preparado” que se sobrepõe diante dos desafios econômicos” (Oro et al., 2009, p. 4).

Ainda se tratando de aspectos relacionados à conceituação sobre a teoria do capital humano, Biagioni (2006, p. 5) cita que a respectiva teoria “tem como foco observar os efeitos da qualificação, principalmente a *educação*, no incremento da produtividade. A maior produtividade geraria maior rendimento para o empregador e, por isso, maior aceitação dos indivíduos qualificados no mercado de trabalho”.

Nesta perspectiva, o profissional contábil é um profissional com amplos conhecimentos sobre questões econômicas, financeiras e patrimoniais, sendo responsável pela elaboração e gerenciamento das informações pertinentes à organização, sendo um profissional responsável pela continuidade e crescimento das empresas em que atuam (ORO et al., 2009). Os autores mencionam que o profissional contábil “apresenta-se como um tradutor das informações e não simplesmente como um apurador de dados.”

Inferem ainda que “aguça-se o interesse por melhor entender como a educação superior contribui para o desenvolvimento profissional e social e conseqüentemente de que forma promove a melhoria de vida dos egressos do curso de ciências contábeis [...]” (ORO et al., 2009 p. 2).

3 Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE

De acordo com Verhine, Dantas e Soares (2006), foi na década de 90 que o governo brasileiro iniciou a implementação de um sistema de avaliação para o ensino superior. Por meio da publicação da Lei n. 9.131/1995, foi criado o Exame Nacional de Cursos (ENC).

O Exame Nacional de Cursos (ENC-Provão) foi um exame aplicado aos formandos, no período de 1996 a 2003, com o objetivo de avaliar os cursos de graduação da Educação Superior, no que tange aos resultados do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Paiva (2008, p. 33), o ENC “foi objeto de severas críticas desde a sua concepção e estabelecimento de cronograma, sendo fundamentalmente questionado pela comunidade acadêmica em função do seu caráter obrigatório a todos os concluintes dos cursos de graduação”.

Em 2004, com a publicação da Lei n. 10.861, o ENC foi substituído por uma nova sistemática de avaliação do ensino superior, o Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior). O Sinaes é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O Sinaes avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos (BRASIL, 2004). O Quadro 1 apresenta os componentes do Sinaes.

Componentes	Descrição dos Sub-Componentes do Sinaes
Avaliação Institucional	auto-avaliação (pelas CPAs) e avaliação externa <i>in loco</i> , desenvolvida pelos avaliadores institucionais capacitados pelo INEP nos moldes do SINAES.
Avaliação de Curso	pelos pares na avaliação <i>in loco</i> , pelos estudantes, através do ADES (questionário de Avaliação Discente da Educação Superior que é enviado aos estudantes da amostra do ENADE), pelos coordenadores de curso, mediante questionário dos coordenadores e avaliações realizadas pelos professores dos cursos e a CPA.
Avaliação do Desempenho dos estudantes ingressantes e concluintes	através de um exame em larga escala aplicado aos estudantes que preenchem os critérios estabelecidos pela legislação vigente. O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é composto pela prova, o questionário de Avaliação Discente da Educação Superior (ADES) (antigo questionário sócio-econômico), o questionário dos coordenadores de curso e a percepção do aluno sobre a prova. Diferentemente do que muitos acreditam, o ENADE não substitui o provão; nem mesmo a prova o substitui ou confunde-se com o ENC, porque o exame dos ingressantes e concluintes permite analisar o progresso dos estudantes nos itens.

Fonte: adaptado de Brito (2008, p. 842).

Quadro 1 - Componentes do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes)

Observa-se no Quadro 1 que a concepção do Sinaes é mais ampla. O Sinaes procura avaliar tanto as instituições de ensino superior (e seus respectivos cursos), quanto o processo de ensino e aprendizagem. Por meio do Enade, periodicamente os alunos dos cursos superiores, realizam uma avaliação, a qual busca identificar os níveis de aprendizagem de alunos ingressantes e concluintes. Esta avaliação permite o monitoramento da evolução do processo de aprendizagem desde o ingresso do aluno até a conclusão do curso de graduação, fornecendo informações importantes a cerca do desempenho acadêmico que pode proporcionar algumas observações a respeito da qualidade do ensino prestado pela instituição.

Nesta perspectiva, Brito (2008) explica que o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências.

De acordo com o INEP (2010), a concepção do Enade consiste na avaliação do desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial. Esta avaliação, juntamente com a avaliação institucional e a avaliação dos cursos de graduação, integra o Sinaes.

As avaliações do Enade são realizadas a cada três anos. Desta forma, verifica-se que duas avaliações já ocorreram em cada curso de graduação, desde a implementação do Sinaes,

tendo em 2010 se iniciado o terceiro ciclo avaliativo do Enade. Com relação ao curso de ciências contábeis, observa-se que este já fora avaliado em 2006 e em 2009. A próxima edição do Enade para os estudantes deste curso está prevista para 2012.

Neste contexto, torna-se oportuno destacar que a avaliação do desempenho dos alunos, explicitada pela realização do Enade, é a variável mais importante na modalidade de avaliação proposta pelo Sinaes. Segundo Bittencourt, Casartelli e Rodrigues (2009, p. 671), “81% da avaliação dos cursos decorrem do desempenho dos alunos (Enade e IDD) ou de avaliações por eles realizadas no questionário sócio-econômico sobre instalações, infra-estrutura e recursos didáticos”.

Assim sendo, tendo em vista que estes resultados são obtidos em decorrência exclusiva do desempenho dos acadêmicos, em um exame específico, realizado para avaliar seus conhecimentos relacionados ao curso em estudo, percebe-se que a utilização desta variável como instrumento de análise, vai ao encontro dos conceitos estabelecidos pela teoria do capital humano, razão pela qual, realiza-se esta investigação na pesquisa.

4 Profissionais Docentes com Titulação de Mestres e Doutores

Friedman, Hatch e Walker (2000, p. 204) definem capital humano como sendo “seres humanos vistos como alvo de investimento para o qual se prevê retorno”. Nesta perspectiva, acredita-se que profissionais mais capacitados, tendem a produzir melhores resultados. Logo, instituições de ensino superior com corpo docente mais qualificado, tendem a obter melhor desempenho na relação de ensino e aprendizagem, conseqüentemente, melhor desempenho de seus acadêmicos na realização do Enade.

Estudos recentes (BRITO, 2007; ZUCCO, 2007; BITTENCOURT et al., 2010; GURGEL, 2010) buscam interpretar a relação existente entre a qualidade dos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior e o desempenho dos acadêmicos na avaliação do Enade. A utilização dos resultados do Enade para este tipo de análise está relacionada a duas razões principais: a realização do censo da educação superior e a aplicação de uma avaliação única em todo o território nacional que permite avaliar alunos de um mesmo curso.

O censo da educação superior reúne informações sobre as instituições de ensino superior, seus cursos de graduação presencial ou à distância, cursos sequenciais, vagas oferecidas, inscrições, matrículas, ingressantes e concluintes, além de informações sobre docentes, nas diferentes formas de organização acadêmica e categoria administrativa (BRASIL, 2004). Neste contexto, torna-se possível a análise proposta, tendo em vista que a comparação realizada explora um mesmo contexto de aplicação.

Em relação à formação docente, Nossa (1999) destaca a necessidade de professores qualificados para o ensino de contabilidade. Segundo o autor, além do conhecimento da Contabilidade e suas aplicações, deve ter-se uma boa noção de métodos quantitativos, informática, economia, administração, finanças, transações internacionais, línguas estrangeiras, entre outros.

Esta abordagem mais ampla é objeto de estudo nos Programas de Pós-graduação *Strictu Sensu* (Mestrado e Doutorado). Os Programas de Pós-Graduação *Strictu Sensu* têm por objetivos a formação de pesquisadores, a produção de conhecimento e a capacitação de docentes nos diferentes ramos do saber (RESOLUÇÃO CNE/CES 01/2001).

Apesar desta preocupação, ainda existem poucos programas de Pós-graduação *Strictu Sensu* na área de Ciências Contábeis no Brasil. A formação em nível de mestrado e doutorado agrega maior conhecimento profissional ao docente, o que conseqüentemente poderá refletir numa melhor aprendizagem dos alunos. Assim sendo, verifica-se a importância da realização de investimentos por parte das instituições de ensino superior na qualificação do profissional docente.

Apesar da importância do desenvolvimento de estudos com esta abordagem, Martins e Monte (2009) explicam que a educação em Ciências Contábeis no Brasil ainda é um tema pouco discutido e estudado. No entanto, os achados de Martins e Monte (2009) e Oro et al. (2009), indicam que profissionais mais qualificados obtêm melhor desempenho na área acadêmica. Tais resultados, vão ao encontro da abordagem da Teoria do Capital Humano, comprovando assim tal relação.

5 Aspectos Metodológicos

Objetivando avaliar a relação entre a qualificação do corpo docente e o desempenho acadêmico dos cursos de ciências contábeis das universidades da região Sul do Brasil, conforme resultados do Enade 2009, é que esta pesquisa se caracteriza como sendo descritiva. Conforme expõe Oliveira (1997, p. 114) a pesquisa descritiva é definida como “um tipo de estudo que permite ao pesquisador a obtenção de uma melhor compreensão do comportamento de diversos fatores e elementos que influenciam determinado fenômeno”.

Já para Vergara (1998, p. 45), a pesquisa descritiva “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.”

Quanto aos procedimentos utilizados no desenvolvimento deste estudo, a pesquisa caracteriza-se como documental, por utilizar informações disponíveis no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Conforme cita Gil (1996, p.52), a pesquisa documental revela vantagens como as de que “documentos constituem rica fonte de dados; como suscitam ao longo do tempo, torna-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica e; não exige contato com o sujeito da pesquisa.” Martins e Theophilo (2009, p. 55) explicam que a pesquisa documental “emprega fontes primárias, assim considerados os materiais compilados pelo próprio autor do trabalho, que ainda não foram objeto de análise, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os propósitos da pesquisa.”

No que se refere a abordagem do problema, esta pesquisa apresenta características quantitativas, por utilizar-se estatísticas descritivas e aplicação de testes estatísticos no decorrer da análise dos dados. Richardson (1999, p.70) descreve que pesquisas quantitativas são assim definidas por empregar a “quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentual, média, desvio padrão, às mais complexas, como coeficientes de correlação, análises de regressão etc.”

A população deste estudo contempla todas as universidades da região Sul do Brasil, públicas e privadas, sendo os Estados que abrangem estas instituições: Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A amostra da pesquisa caracteriza-se como intencional, ou seja, não probabilística. Tem-se, portanto como amostra as universidades que apresentaram conceitos 2, 3, 4 e 5 no resultado do Enade/2009, conforme apresenta a Tabela 1.

Tabela 1 – Amostra de pesquisa

Unidade Federativa	Quantidade de Univ. por UF	Conceito 2	Conceito 3	Conceito 4	Conceito 5	Total
Paraná	22	-	5	10	7	22
Rio Grande do Sul	34	4	15	11	4	34
Santa Catarina	27	6	13	7	1	27
Total	83	10	33	28	12	83

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo Bittencourt, Casartelli e Rodrigues (2009), o Enade é o elemento de mais notoriedade do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estando este indicador presente na composição do CPC (Conceito Preliminar de Curso), IDD (Indicador de Diferença dentre os Desempenhos Observado e Esperado) e IGC (Índice Geral de Cursos da Instituição).

Objetivando facilitar o processo de coleta, foram utilizadas planilhas do *Microsoft Excel* para calcular a proporção de mestres e doutores entre o total de professores das universidades analisadas. Em seguida, para atingir o objetivo do estudo, utilizou-se na análise estatística o teste de *Kolmogorov-Smirnov* para testar se a distribuição amostral possuía normalidade dos dados. O resultado do teste foi positivo, dessa forma, optou-se por utilizar o coeficiente de correlação de *Pearson* para verificar a correlação existente entre as variáveis da pesquisa. Também foram utilizadas medidas de estatísticas descritivas, tais como médias, mínimos, máximos e desvio padrão.

6 Descrição e Análise dos Dados

Esta seção contém a descrição e análise dos dados coletados. Primeiramente, descreve-se a proporção de mestres das universidades do Sul do Brasil, em seguida, a proporção de doutores e, após, demonstram-se os resultados da correlação de *Pearson* que possibilitou alcançar o objetivo do estudo.

Tabela 2 – Proporção de Mestres nas Universidades do Sul do Brasil

Conceitos das Univ. do Sul do Brasil	Nº de Univ.	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Universidade(s) - Conceito 2	10	0	100	35	29
Universidade(s) - Conceito 3	33	10	91	54	16
Universidade(s) - Conceito 4	28	27	91	62	17
Universidade(s) - Conceito 5	12	0	83	54	29
Total	83	0	100	55	22

Fonte: dados da pesquisa.

Na Tabela 2, é possível observar que as universidades que atingiram conceito 4 se destacaram positivamente em relação a formação docente em nível *strito sensu*, pois, apresentaram média equivalente a 62% de docentes com titulação de mestrado. O número mínimo de mestres entre o total de professores nessas universidades foi de 27% na Universidade da Região da Campanha – URCAMP/RS e na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC/SC e o máximo encontrado na pesquisa foi de 91% da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS. Pelo desvio padrão é possível perceber certa homogeneidade entre essas universidades.

Nota-se ainda, na Tabela 2, que de maneira negativa se destacaram as universidades que atingiram conceito 2, pois, apresentaram média equivalente a apenas 35% de docentes com titulação de mestres entre o total de professores. Dentre essas universidades e também as que obtiveram conceito 5 existem instituições que não possuíam mestres entre os professores do curso. No entanto, somente entre as instituições com conceito 2 existe uma instituição com 100% de professores mestres, é o caso da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina/SC. O desvio padrão mais elevado (29%) demonstra a diferença entre as universidades de conceito 2.

De forma geral, as universidades em estudo apresentam em média 55% dos docentes com titulação de mestrado. Há instituições que não possuem nenhum mestre e apenas uma única universidade possui 100% dos docentes com titulação de mestrado entre o total de professores do curso. Os resultados demonstram que as universidades com maiores proporções de mestres atingiram melhores conceitos, corroborando com o relato de Nossa (1999) sobre a necessidade de professores qualificados para o ensino de contabilidade de qualidade. Na Tabela 3, apresentam-se as estatísticas descritivas da proporção de doutores das universidades do Sul do Brasil.

Tabela 3 – Proporção de Doutores nas Universidades do Sul do Brasil

Conceitos das Univ. do Sul do Brasil	Nº de Univ.	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Universidade(s) - Conceito 2	10	0	30	5	9
Universidade(s) - Conceito 3	33	0	31	10	9
Universidade(s) - Conceito 4	28	0	31	10	9
Universidade(s) - Conceito 5	12	0	51	15	16
Total	83	0	51	10	11

Fonte: dados da pesquisa.

Na Tabela 3, é possível observar que as universidades que atingiram conceito 5, apresentaram média equivalente a apenas 15% de doutores, resultado considerado baixo. Porém, se somarmos esse percentual com o percentual de mestres contido da Tabela 1 tem-se como resultado o equivalente a 70% de professores mestres e doutores, ou seja, a grande maioria de professores atuam com experiências e conhecimentos obtidos com a realização do mestrado ou doutorado. Esses profissionais tendem a possuir um maior conhecimento sobre métodos quantitativos, economia, administração, finanças, transações internacionais, línguas estrangeiras, entre outros que são fundamentais, de acordo com Nossa (1999), para proporcionar um ensino de qualidade.

Verifica-se também na Tabela 3, que de maneira negativa se destacaram as universidades que atingiram conceito 2, pois, apresentaram média de apenas 5% de doutores entre o total de professores. Somando esse percentual com o percentual de mestres contido da Tabela 1 têm-se como resultado o equivalente a apenas 40% de professores mestres e doutores, ou seja, um número extremamente baixo que pode estar refletindo no baixo conceito obtido por essas instituições. Entre as universidades que obtiveram conceito 2 e 3 a maioria não possui doutores em seu quadro docente. Cabe destacar que essas universidades precisam buscar mestres e doutores, ou então, proporcionarem aos seus professores maiores incentivos e oportunidades para capacitação e atualização, o que conseqüentemente poderá contribuir num melhor desempenho dos alunos nas próximas edições do Enade.

De forma geral, verifica-se que as universidades pesquisadas, em média, possuem 10% de professores com titulação de doutores entre os professores do curso. Os resultados novamente demonstraram que as universidades com maiores proporções de docentes mestres e doutores atingiram melhores conceitos, corroborando com Cunha, Cornachione Júnior e Martins (2010), os quais destacam que universidades com profissionais melhores capacitados, representam um maior capital humano que se refletirá em aumento da produtividade e do rendimento acadêmico.

Na Tabela 4, evidenciam-se os coeficientes de correlação de *Pearson* com o objetivo de verificar se há relação entre a qualificação do corpo docente e o desempenho acadêmico dos cursos de ciências contábeis das universidades da região Sul do Brasil.

Tabela 4 – Correlação entre conceito ENADE e Proporção de Mestres e Doutores

Variáveis		Conceito ENADE	Proporção de Mestres e Doutores
Conceito ENADE	Correlation Coefficient	1	0,377*
	Sig. (2-tailed)		0,001
		83	83
Proporção de Mestres	Correlation Coefficient	0,377*	1
	Sig. (2-tailed)	0,001	
		83	83

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados na Tabela 4 demonstram que o desempenho acadêmico das universidades, representado pela variável Conceito ENADE apresentam uma correlação positiva de 37% com a qualificação do corpo docente representado pela variável Proporção de Mestres e Doutores. A correlação é considerada fraca, no entanto, estatisticamente significativa a um nível de significância de 0,05. Portanto, há indicação de que as universidades da região Sul do Brasil que possuem maiores proporções de mestres e doutores entre o total de professores são aquelas que obtiveram melhores conceitos nas provas do ENADE.

Julgou-se ainda interessante analisar de maneira individual a força da relação existente entre o desempenho acadêmico das Universidades no ENADE a proporção total de mestres e a proporção total de doutores conforme descrito na Tabela 5.

Tabela 5 – Correlação entre conceito ENADE, Proporção de Mestres e Proporção de Doutores

Variáveis		Conceito ENADE	Proporção de Mestres	Proporção de Doutores
Conceito ENADE	Correlation Coefficient	1	0,250*	0,240*
	Sig. (2-tailed)		0,011	0,015
		83	83	83
Proporção de Mestres	Correlation Coefficient	0,250*	1	0,608**
	Sig. (2-tailed)	0,011		0,000.
		83	83	83
Proporção de Doutores	Correlation Coefficient	0,240*	0,608*	1
	Sig. (2-tailed)	0,015	0,000.	
		83	83	83

**Correlação estatisticamente significativa ao nível de significância de 0,01

*Correlação estatisticamente significativa ao nível de significância de 0,05

Fonte: dados da pesquisa.

Por meio da Tabela 5, observa-se que a variável Conceito ENADE tem uma correlação positiva de 25% com a variável Proporção de Mestres, considerada fraca, porém estatisticamente significativa a um nível de significância de 0,05. Portanto, há indicação de que as universidades da região Sul do Brasil que possuem maiores proporções de mestres entre o total de professores são aquelas que obtiveram melhores conceitos nas provas do ENADE.

Observa-se, ainda, na Tabela 5 que a variável Conceito ENADE também possui correlação positiva de 24% com a variável Proporção de Doutores, novamente considerada

fraca, mas estatisticamente significativa a um nível de 0,05. Ou seja, os resultados apontam que as universidades com maiores proporções de doutores entre o total de professores são aquelas que obtiveram melhores conceitos nas provas do Enade.

Quando se analisa a variável Proporção de Mestres e Proporção de Doutores, percebe-se uma correlação moderada, positiva de 61%, e estatisticamente significativa, a um nível de 0,01. Sendo assim, entende-se que nas universidades com maiores proporções de docentes mestres também existem maiores proporções de docentes doutores.

7 Considerações Finais

O estudo teve como objetivo avaliar a relação entre a qualificação do corpo docente e o desempenho acadêmico dos cursos de ciências contábeis das universidades da região Sul do Brasil, conforme resultados do Enade 2009. Para tal realizou-se pesquisa descritiva, sendo desenvolvida por meio de abordagem documental, com análise quantitativa dos dados, utilizando-se de estatísticas descritivas, teste de *Kolmogorov-Smirnov* e correlação de *Pearson*.

Inicialmente procurou-se identificar as universidades, públicas e privadas, localizadas na região sul do Brasil, que realizaram a avaliação do Enade em 2009. Foram analisados o desempenho acadêmico e a formação docente em nível *stricto sensu* de 83 cursos de graduação em ciências contábeis de universidades públicas e privadas, localizadas nos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A seguir, procurou-se realizar os cálculos necessários para se concluir sob o objeto em estudo.

De forma geral verificou-se que em média as universidades pesquisadas possuem em seus quadros docentes 55% dos professores com titulação em nível de mestrado e 10% dos docentes com titulação em nível de doutorado. Percebeu-se que as universidades que possuem maior proporção média de mestres atingiram melhores conceitos, evidenciando a importância de professores qualificados para o ensino da contabilidade conforme menciona Nossa (1999).

Em relação há proporção de doutores entre o total de professores das universidades pesquisadas, há um grande número de universidades que não possuíam nenhum doutor em seu quadro docente. Contudo, as universidades que possuíam doutores em seu quadro docente obtiveram melhores conceitos no Enade. Portanto as universidades que contam com profissionais melhores qualificados, segundo Cunha, Cornachione Júnior e Martins (2010), possuem de fato um capital humano de melhor qualidade que refletirá em aumento da produtividade e do rendimento acadêmico.

Deste modo, observa-se a importância da qualificação docente nas IES. Instituições com profissionais capacitados, com melhor formação, tendem a maximizar os níveis de aprendizado dos acadêmicos. Apesar do baixo número de profissionais com formação em nível *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em ciências contábeis, verifica-se que, possivelmente, com a titulação de mais profissionais, tende-se a obter uma maior qualificação dos cursos e, por consequência, na formação dos egressos entregues ao mercado de trabalho. Assim sendo, o investimento das instituições em qualificação docente deve ser incentivado, visto que este proporcionaria melhoria na qualidade do ensino, o que também poderia resultar numa maior procura de alunos aos cursos.

Quanto ao Conceito do ENADE, que representa o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial; e sua relação com a qualificação do corpo docente, representado pela variável Proporção de Mestres e Doutores, os resultados encontrados apontaram que as universidades da região Sul do Brasil que possuem maiores proporções de

mestres e doutores entre o total de professores do curso, são aquelas que obtiveram melhores conceitos nas provas do Enade.

Em uma análise individual da força da relação existente entre o desempenho acadêmico das Universidades no Enade, a proporção total de mestres, e, a proporção de doutores, demonstrou-se uma correlação positiva de 25% com a variável Proporção de Mestres, considerada fraca, porém estatisticamente significativa a um nível de significância de 0,05; e uma correlação positiva de 24% com a variável Proporção de Doutores, novamente considerada fraca, mas estatisticamente significativa a um nível de 0,05.

Quando se analisou a variável Proporção de Mestres e Proporção de Doutores em conjunto, evidenciou-se uma correlação moderada, positiva de 61%, e estatisticamente significativa, a um nível de 0,01. Desta forma, se pode concluir em relação ao objeto em estudo, que existe correlação entre a qualificação do corpo docente e o desempenho acadêmico dos cursos de ciências contábeis das universidades da região Sul do Brasil, conforme resultados do Enade 2009.

Os achados da pesquisa sugerem que pode ser conveniente para as instituições a realização de investimentos em qualificação profissional, bem como para os docentes, interessados em se qualificar. Estudos suportados pela teoria do capital humano indicam que o profissional qualificado obtém maior empregabilidade (Biagioni, 2006), aumenta sua renda (Sandroni, 1994; Cunha Cornachioni Jr. e Martins, 2010), bem como sua estabilidade financeira (Blang, 1976), e, desenvolve maior capital intelectual, maximizando o valor do capital humano (Sandroni, 1994; Martins e Monte, 2009; Cunha Cornachioni Jr. e Martins, 2010). Em relação aos profissionais docentes, além destes potenciais benefícios, a qualificação profissional melhora seu desempenho acadêmico (Martins e Monte, 2009; Oro et. al., 2010).

Por outro lado, em relação às instituições de ensino superior, investimentos em qualificação profissional também podem melhorar o aprendizado e a condição para o desenvolvimento humano (Cunha, 2007), contribuindo para com o desenvolvimento da sociedade (Sandroni, 1994; Heckman, 2002; Olaniyan e Okemakinde, 2008) e a transformação global (Crawford, 1994).

Neste contexto, observa-se que quando o corpo docente é mais qualificado, os alunos podem receber maior aprendizado, o que tende a gerar benefícios diretos a toda a sociedade, uma vez que, segundo Biagioni (2006) e Olaniyan e Okemakinde (2008), países com maior capital humano, tendem a desenvolverem-se mais. Tal pressuposto vai ao encontro do papel das universidades na sociedade, ou seja, a produção e disseminação do conhecimento.

Evidentemente que este estudo apresenta algumas limitações, as quais não permitem uma generalização sobre o tema. Contudo, os achados apontam para um caminho interessante para a realização de novos estudos, os quais podem contribuir futuramente na sensibilização de instituições e entidades públicas, para a identificação de benefícios que podem ser obtidos por meio do estabelecimento de políticas educacionais, que auxiliem (ou promovam) o desenvolvimento do capital humano, visto os benefícios que podem ser obtidos por meio destes.

Especificamente em relação ao desempenho dos acadêmicos no Enade, e, por consequência, da avaliação da instituição no Sinaes, observa-se que a qualificação profissional (ou docente) pode contribuir para com as IES na melhoria de seu desempenho. Os resultados deste estudo despertam interesse em novas pesquisas sobre o desempenho das Universidades no Enade.

Assim, sugere-se acompanhar os resultados e relacionar este com outras variáveis de interesse de investigação. Também seria interessante comparar os resultados desta pesquisa com os de outras universidades das demais regiões do Brasil. Estudos de caso também podem ser realizados, com o intuito de identificar questões pontuais, como por exemplo, a quantidade

de professores mestres e doutores com formação específica em ciências contábeis ou formação em outras áreas (multidisciplinar), e seu impacto no desempenho dos acadêmicos no Enade, na avaliação do Curso (e/ou na avaliação institucional).

Outra abordagem que pode ser desenvolvida em estudos futuros, refere-se à inclusão de outras variáveis de investigação em estudos desta natureza, a exemplo do exercício da prática (atividade profissional) do professor, tempo de docência, formação em didática do ensino superior, entre outros, bem como a utilização de outra variável de investigação na pesquisa, como CPC, IDD ou IGC.

Referências

- ANPCTONT. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Disponível em <http://www.anpcont.com.br>. Acesso em Fevereiro/2011.
- BLAUG, M. The Empirical Status of Human Capital Theory: A Slightly Jaundiced Survey. **Journal of Economic Literature**, v. 14, n. 3, pp. 827-855, Sep., 1976.
- BRASIL. Lei 9.131, de 24 de novembro de 1995. Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências.
- _____. Lei 10.681, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências.
- BIAGIONI, D. **Determinantes da Mobilidade por Classes Sociais**: Teoria do Capital Humano e a Teoria da Segmentação do Mercado de Trabalho. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE PESQUISA, 2006. Disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_652.pdf. Acesso em fevereiro/2011.
- BITTENCOURT, H. R.; CASARTELLI, A. O.; RODRIGUES, A. C. M. Sobre o índice Geral de Cursos (IGC). **Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP**. v. 14, n. 3, p. 667-682, nov. 2009.
- BITTENCOURT, H. R.; VIALI, L.; RODRIGUES, A. C. M.; CASARTELLI, A. O. Mudanças nos pesos do CPC e seu impacto nos resultados de avaliação em universidades federais e privadas. **Avaliação (Campinas) [online]**. 2010, vol. 15, n. 3, p. 147-166.
- BRITO, M. R. F. ENADE 2005: perfil, desempenho e razão da opção dos estudantes pelas licenciaturas. **Avaliação (Campinas) [online]**. 2007, vol. 12, n. 3, p. 401-443.
- _____. O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação. **Avaliação (Campinas) [online]**. 2008, vol. 13, n. 3, p. 841-850.
- CUNHA, J. V. A.; CORNACHIONE JÚNIOR, E. B.; MARTINS, G. A. Doutores em Ciências Contábeis: Análise sob a Óptica da Teoria do Capital Humano. **RAC**, Curitiba, v. 14, n. 3, p. 532-557, Mai./Jun. 2010.
- CRAWFORD, R. **Na Era do Capital Humano**. O talento, a inteligência e o conhecimento como forças econômicas. Seu impacto nas empresas e nas decisões de investimento. São Paulo: Atlas, 1994.
- CZESNAT, A. O.; CUNHA, J. V. A.; DOMINGUES, M. J. C. S. Análise comparativa entre os currículos dos cursos de ciências contábeis das universidades do estado de Santa Catarina listadas no MEC e o currículo mundial proposto pela UNCTAC/ONU/ISAR. In: SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO, 12., 2009. São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2009. CD ROM.
- OLANIYAN, D. A.; OKEMAKINDE, T. Human Capital Theory: Implications for educational Development. **European Journal of Scientific Research**, v. 24, n.2, p. 157-162, 2008.
- ENADE. Exame Nacional de Desempenho de Estudantes. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em fevereiro/2011.
- FRIEDMAN, B.; HATCH, J.; WALKER, D. M. **Capital Humano: como atrair, gerenciar e manter funcionários eficientes**. São Paulo: Futura, 2000.

- GURGEL, C. R. Análise do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes após o primeiro ciclo avaliativo das áreas de agrárias, saúde e serviço social do Estado do Piauí. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação [online]**. 2010, vol. 18, n. 66, p. 85-104.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- GRUNOW, A. ; SABADIN, A. L.; FASSINA, P. H.; DOMINGUES, M. J. C. S. Análise do perfil dos gestores do curso de Ciências Contábeis das IES - Instituições de Ensino Superior do estado de Santa Catarina. . In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6., 2006. São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2006. CD ROM.
- HECKMAN, J.J.. **China's investment in human capital**. National Bureau of Economic Research, Cambridge, out./2002. Disponível em <<http://www.nber.org/papers/w9296>. Acesso em fevereiro/2011.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Manual do Enade. 2010. Disponível em: http://www.inep.gov.br/download/enade/2010/manual_enade_2010_26_05_10.pdf.
- LANZI, D. Capabilities, Human Capital and Education. In: International Conference on the Capability Approach, 4., 2004. Anais... Pavia, 2004.
- LIMA, R. Mercado de trabalho: o capital humano e a teoria da segmentação. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 217-272, abr. 1980.
- MARTINS, O. S.; MONTE, P. A. Mestres em Ciências Contábeis: uma análise sob a ótica da teoria do capital humano. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**. v. 3, n. 2, art. 1, p. 1-22 maio/ago. 2009.
- MARTINS, G. A. THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.
- NOSSA, V. Ensino da contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente. São Paulo, 1999. **Dissertação** (Mestrado em Ciências Contábeis), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (USP).
- ORO, I. M.; NAUE, J. J. L.; STURMER, A. L.; CARPES, A. M. S. Egressos em ciências contábeis: análise do desenvolvimento sob o enfoque da teoria do capital humano. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 9., 2009. São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2009. CD ROM.
- OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1997.
- PAIVA, G. S. Avaliação do desempenho dos estudantes da educação superior: a questão da equidade e obrigatoriedade no Provão e ENADE. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação [online]**. 2008, vol. 16, n. 58, p. 31-46.
- RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 1, DE 3 DE ABRIL DE 2001. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- VERHINE, R. E.; DANTAS, L. M. V.; SOARES, J. F. Do Provão ao ENADE: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no Ensino Superior Brasileiro. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação [online]**. 2006, vol. 14, n. 52, p. 291-310.
- ZUCCO, C. Graduação em química: avaliação, perspectivas e desafios. **Química Nova [online]**. 2007, vol.30, n.6, pp. 1429-1434.